

**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : cânones, ideias e lugares 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-117-6 DOI 10.22533/at.ed.176201906</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A produção da ciência passa pelos meandros da linguagem. Todos nós utilizamos a linguagem para interagir com nossos interlocutores e trabalhar com a linguagem é trabalhar também como focos estabelecidos e auxiliares do envolvimento dos sujeitos. Todos os sujeitos envolvidos na escritura desta coletânea se unem a outros tantos para que a formalização do conhecimento seja construída em uma cartografia de ideias e saberes.

Neste segundo volume deste e-book que surge em meio à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), Covid-19, infecção que tem assolado e desestruturado, emocionalmente, muitas pessoas que não tiveram uma experiência considerável com este sombrio momento que estamos passando; assim, externamos os nossos sinceros sentimentos e acreditamos que dias melhores estão por vir, mas, depende do compromisso de todos para que saíamos logo desse pesadelo que insiste em permanecer.

Escrever em uma situação de pandemia significa um momento solitário em que as lembranças insistem em se firmarem nas situações adversas da calamidade vivenciada pelo país e o planeta. A Covid-19 nunca foi e nem será apenas uma gripezinha ou um simples resfriado como alguns discursos malfeitos insistem perpetuar. A Covid-19 é uma infecção grave, merecendo inúmeros cuidados e todos nós somos responsáveis pela amenização dessa situação. O momento agora é de isolamento social sim e as ciências da linguagem despontam como necessárias para se pensar nas oportunidades e nos acessos que as artes, a linguística, a literatura e a linguagem encaminham os sujeitos a protagonizarem a participação no discurso.

Nesta obra são vinte capítulos que sancionam a multiplicidade de conhecimentos dos mais diversos autores que autorizam seus interlocutores a desbravarem os caminhos questionadores e propositivos das reflexões apresentadas. Cada um dos autores demonstram um avanço na diversidade das discussões que tomam as ciências da linguagem como portas que se abrem para o novo, para o inusitado e para o questionável.

Fazer ciência no Brasil não é uma tarefa fácil e este momento não representa uma ação digladiadora das áreas do conhecimento. Sendo assim, fazer ciência no Brasil é, sobretudo, um pleno exercício democrático, resistente e transparente de colocar o conhecimento em destaque para o acesso de todos.

Em linhas gerais, este e-book simboliza um amplo convite para que os leitores possam investigar os conhecimentos que estão apresentados em cada forma de organização do discurso e da linguagem. Logo, resta-nos desejar que os saberes encontrem suas experiências de trabalho com a linguagem, enfatizando que sejam boas e novas as reflexões apresentadas. Assim, aos pesquisadores e estudiosos de plantão desejamos uma boa leitura!

Ivan Vale De Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE PARA O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Edilson Barbosa Martins Joseval dos Reis Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.1762019061	
CAPÍTULO 2	14
LETRAMENTOS ACADÊMICOS NO ENSINO A DISTÂNCIA: O TCC DA ESCOLA DE GESTORES (FAE/UFMG)	
Ana Paula da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019062	
CAPÍTULO 3	32
O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTO JUVENIL DE JOSÉ LINS DO RÊGO	
Adelmo Pereira dos Santos Hermano de França Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019063	
CAPÍTULO 4	41
OS ESTUDOS EM LETRAMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TORNO DA EDUCAÇÃO PRISIONAL	
Walkiria Felix Dias	
DOI 10.22533/at.ed.1762019064	
CAPÍTULO 5	51
AS EVIDÊNCIAS DAS CATEGORIAS ENUNCIATIVAS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1762019065	
CAPÍTULO 6	62
PERCEPÇÕES SOBRE O PORTUGUÊS PAULISTANO: UM EXPERIMENTO <i>MATCHED-GUISE</i> COMBINANDO AS VARIÁVEIS (CN), (ẽ) E (-r)	
Isabel Pie	
DOI 10.22533/at.ed.1762019066	
CAPÍTULO 7	70
USO DO POEMA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ARTE DE LANGSTON HUGHES COMO UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICO PEDAGÓGICA	
Lucas Damasceno Alberto Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.1762019067	
CAPÍTULO 8	81
POEMANDO POR AÍ: METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE NO ENSINO DE POESIA	
Elaine Christina Mota Melissa Velludo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1762019068	

CAPÍTULO 9	94
GÊNERO E ARTE: A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE MULHERES PINTORAS NO SURREALISMO	
Isabela Iani Borges Oliveira	
Giovanna Aparecida Schittini dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1762019069	
CAPÍTULO 10	108
MUSICOTERAPIA E CRIANÇAS SURDAS COM IMPLANTE COCLEAR (IC): INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO MUSICAL	
Roberto Augusto Corrêa Reinert	
Noemi Nascimento Ansay	
DOI 10.22533/at.ed.17620190610	
CAPÍTULO 11	119
REPRESENTAÇÕES DO CAOS NA MÚSICA DO SÉCULO XVIII	
Felipe Galhardi Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.17620190611	
CAPÍTULO 12	128
A ICONOGRAFIA MUSICAL NA OBRA <i>A REDENÇÃO DO AMAZONAS</i> , DE AURÉLIO DE FIGUEIREDO	
Luciane Viana Barros Páscoa	
Keyla Moraes da Silva Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.17620190612	
CAPÍTULO 13	143
<i>TRACES DE DANSEUSE</i> – OUTROS TEMPOS ALÉM DO INSTANTE DECISIVO NA FOTOGRAFIA DE DANÇA	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.17620190613	
CAPÍTULO 14	155
O EXISTENCIALISMO NO ROMANCE <i>GRAÇA</i> , DE LUIZ VILELA	
Lucas Fernando Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.17620190614	
CAPÍTULO 15	165
JAMES JOYCE E DUBLINENSES: ENTRE O LOCALISMO E O COSMOPOLITISMO	
Alisson Kameya	
DOI 10.22533/at.ed.17620190615	
CAPÍTULO 16	175
NA TRILHA DA TRASH: QUESTÕES SOBRE IDENTIDADE NO CINEMA E A MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA FANTÁSTICO	
Alice Fátima Martins	
Márcio Mário da Paixão Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.17620190616	

CAPÍTULO 17	185
O LABORATÓRIO IMAGINÁRIO: PRÁTICAS ESPECULATIVAS LOCALIZADAS	
Leonardo da Silva Souza	
Thawan Dias Santana	
DOI 10.22533/at.ed.17620190617	
CAPÍTULO 18	197
O MANIFESTO MARGINAL E AS SUAS MARGENS: UMA QUESTÃO DE REPRESENTATIVIDADE FEMININA	
Priscila Linhares Velloni	
DOI 10.22533/at.ed.17620190618	
CAPÍTULO 19	211
O TÚMULO DO GENERAL: HISTÓRIA E ARTE NO <i>BRITISH CEMETERY</i> DO RECIFE	
Davi Kiermes Tavares	
José Paulo Seifert Brahm	
Ronaldo Bernardino Colvero	
DOI 10.22533/at.ed.17620190619	
CAPÍTULO 20	225
RESGATANDO O ESPAÇO PÚBLICO: TEATRO DO OPRIMIDO & ESCOLA	
Antonio Carlos Figueiredo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.17620190620	
SOBRE O ORGANIZADOR	234
ÍNDICE REMISSIVO	235

GÊNERO E ARTE: A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE MULHERES PINTORAS NO SURREALISMO

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 04/05/2020

Isabela Iani Borges Oliveira

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a
Educação - UFG
Goiânia - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/9677664713581196>

Giovanna Aparecida Schittini dos Santos

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a
Educação - UFG
Goiânia - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/0969342375214403>

RESUMO: O movimento artístico do Surrealismo emergiu em 1920, com objetivo de representar os sentimentos e pensamentos sem o julgamento da lógica/razão ou de qualquer preocupação moral e/ou estética. Apesar da quantidade de obras e artistas na área, a memória do movimento é composta basicamente de artistas do gênero masculino, com exceção do nome consagrado de Frida Kahlo. A partir disso, esse trabalho tem como objetivo a análise das obras de três artistas surrealistas: Remedios Varo (1908-1963), Dorothea Tanning (1920-2012) e Leonor Fini (1907-1996). Busca-se compreender de que modo o gênero influenciou a produção artística

dessas pintoras, apresentar os principais temas tratados por elas e examinar a imagem representada das mulheres. A análise se fez a partir da seleção de obras das três artistas que mais possibilitam os estudos de gênero, com base nas seguintes categorias: poder, emoções e maternidade. Observou-se que os temas tiveram abordagem específica, em decorrência da autoria das obras, da especificidade de gênero e das percepções de mundo das artistas, promovendo maior valorização e visibilidade às questões que tratam das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Arte. Surrealismo.

GENDER AND ART: THE ARTISTIC PRODUCTION OF FEMALE PAINTERS IN SURREALISM

ABSTRACT: The artistic movement of Surrealism emerged in 1920, with the aim of representing feelings and thoughts without the logical judgement/reason or any moral and/or aesthetic concerns. Despite the number of works and artists in the area, the movement's memory is basically composed of male artists, except for the renowned name of Frida Kahlo. Based on this, the work aims to analyze the works of three surrealist artists: Remedios Varo (1908-

1963), Dorothea Tanning (1950-2012) and Leonor Fini (1907-1996). It seeks to understand how gender influenced the artistic production of these painters, to present the main themes treated by them and examine the represented image of women, The analysis was made based on the selection of works by the three artists that make gender studies more possible, based on the following categories: Power, Emotions and Motherhood. It was observed that the themes had a specific approach, due to the authorship of the works, the gender specificity and the perceptions of the artists' world, promoting greater appreciation and visibility to the issues related to women.

KEYWORDS: Gender. Art. Surrealism

1 | INTRODUÇÃO

A arte é um meio de representar os sentimentos, as ideias e as percepções sobre a vida e o mundo. Tem sido desenvolvida e apreciada pelos seres humanos desde a Antiguidade. Apesar dessa importância, é possível perceber ao longo da História a existência de uma pequena porcentagem de mulheres artistas nesse cenário, sendo geralmente vistas como parte integrante da obra e não como as próprias artistas e criadoras. Quando existem, são pouco lembradas, criando-se uma memória dos artistas como eminentemente masculina.

A partir desse contexto de sub-representação da memória das mulheres como pintoras, esse trabalho tem como objetivo a análise de uma amostra da obra de três artistas surrealistas, Remedios Varo (1908-1963), Dorothea Tanning (1920-2012) e Leonor Fini (1907-1996). Do mesmo modo que suas contemporâneas, receberam visibilidade em exposições e galerias e colaboraram ativamente no movimento conhecido como Surrealismo, apresentando, por meio de suas telas, não apenas suas histórias de vida e percepções de mundo, mas também imagens das mulheres em relação à arte. Entretanto, no decorrer dos anos foram sendo apagadas da galeria de pintores surrealistas, pelo menos do grande público.

A compreensão das biografias das artistas faz-se importante, pois é necessário entender o contexto em que se encontravam e o modo como viviam, para então compreender suas obras. A esse respeito, sabe-se que a espanhola Remedios Varo se inseriu no meio artístico desde muito pequena, teve contato com livros sobre Artes, ciências, ficção, misticismo, Filosofia e Política, o que influenciou diretamente suas obras. Aos 15 anos, entrou na Real Academia de Belas Artes de São Fernando, em Madri, onde teve seus primeiros contatos com o Surrealismo. Em 1934, participou da Exposição Internacional de Surrealismo, realizada em Londres, o que fez com que seu trabalho fosse amplamente divulgado, proporcionando assim maior visibilidade no meio artístico. Durante sua vida, produziu 54 obras.

A argentina Leonor Fini também desde pequena demonstrou gosto pela arte. Na juventude desenvolveu uma doença ocular e precisou ficar com os olhos vendados sob

recomendação médica, o que lhe suscitou diversas visões e sonhos utilizados por ela em sua produção artística após sua recuperação. Como frequentava as boêmias parisienses, conheceu diversos artistas, facilitando seu acesso ao meio artístico surrealista, expondo pela primeira vez em 1929 em Milão, na Itália. Fini exerceu trabalhos importantes em outras áreas, produzindo para óperas e peças na Europa.

Desde seus 15 anos de idade, a estadunidense Dorothea Tanning demonstrou grande interesse em Literatura e pintura. Em 1928 começou seus estudos no *Knox College* e os finalizou dois anos depois, em 1930. Foi para Chicago, onde ficou por pouco tempo e estudou por três semanas na Academia de Belas Artes. No mesmo ano viajou para o Canadá, onde realizou trabalhos como modelo para artistas e onde começou seu trabalho como ilustradora. Além de pinturas, ilustrações e esculturas, também trabalhou como escritora e figurinista.

Os fatores que contribuíram para a repercussão das obras das artistas, ademais do talento de cada uma, foram a classe econômica a qual pertenciam, o círculo social que participavam e os homens aos quais se associaram. Remedios Varo, Leonor Fini e Dorothea Tanning foram mulheres privilegiadas socialmente, pois eram brancas, possuíam boas condições financeiras, acesso aos estudos e tiveram contato com o meio artístico, permitindo inclusive, que se conhecessem. Esses fatores devem ser levados em conta pois marcaram suas vidas e seus trabalhos.

Finalmente, as três também se relacionaram com artistas de maior fama à época: Dorothea Tanning com o pintor Max Ernst; Leonor Fini com o diretor e roteirista Federico Fellini e Remedios Varo com o poeta Benjamin Péret, o que contribuiu para que estabelecessem relações sociais e profissionais favoráveis à divulgação de seus trabalhos. Entretanto, passaram para a História como esposas e companheiras desses homens, o que fez com que suas obras e importância artística ficassem relegadas à segundo plano.

Carmen Regina Diniz afirma que o contexto no qual cada artista se encontra, exerce grande interferência tanto em suas vidas pessoais, quanto na vida profissional artística. Segundo ela, a proibição imposta às mulheres de frequentar os mesmos espaços que os homens durante grande período da História e em diferentes lugares desencadeou uma formação intelectual e cultural limitada, o que posteriormente, seria uma justificativa para a “incapacidade” das mulheres de exercerem atividades que não fossem consideradas domésticas (DINIZ, 2012, p. 02). As poucas que conseguiram romper com essa situação pertenciam em sua maioria às classes sociais elevadas, caso das três artistas em questão.

Para a análise das obras foram adotados os referenciais teóricos da história de gênero e o conceito da historiadora Joan Scott, para quem gênero é uma construção social feita a partir das diferenças percebidas entre os sexos e que se organiza a partir das instituições sociais, dos conceitos normativos, dos símbolos e das identidades (p. 1994, p. 92). Com base nesse conceito, investigou-se os temas mais recorrentes representados por essas

artistas. Após observação cuidadosa, identificou-se a presença de temas considerados pelas diretrizes normativas de gênero como tradicionalmente vinculados ao universo masculino, mas também temas típicos do universo feminino. As principais temáticas tratadas pelas artistas foram as relacionadas à sexualidade, à maternidade, às emoções, ao poder, ao misticismo, ao cotidiano, às críticas sociais (na maioria das vezes, ligadas a algum estereótipo feminino) e por fim, numa quantidade menor, à natureza.

No entanto, considerando os limites desse trabalho, foram analisadas apenas uma tela de cada uma dessas artistas relacionadas aos seguintes temas: poder; sentimentos e maternidade, embora praticamente todas elas tratem das temáticas elencadas em outras obras. Assim, no que se refere ao poder, elegeu-se para a análise a obra *Gardienne des Phoenix* (1954) de Leonor Fini, embora o tema também tenha sido retratado em outras obras da artista, como *Ideal Life*, de 1950 e por Remedios Varos em telas como *Visita Inesperada*, de 1948. No que diz respeito à temática dos sentimentos, adotou-se para a análise *Mujer Saliendo del Psiconalista* (1960) de Remedios Varo, apesar do tema também ter sido tratado por Dorothea Tanning em *Interior with Sudden Joy*, de 1951. Por fim, em relação à maternidade, escolheu-se para análise a tela *Maternity* (1949), de Dorothea Tanning, ainda que outros quadros da artista também retratam a temática.

Tal análise fundamentou-se nos conceitos e no próprio método de análise iconológica e iconográfica, criado pelo historiador de arte alemão Erwin Panofsky, que o postula como um estudo descritivo da simbologia e representação das imagens. O método pode ser utilizado em esculturas, fotografias, pinturas e monumentos, entre outros e possibilita a compreensão da obra, relacionando-o ao contexto histórico, ao valor estético e ao uso de materiais. De acordo com o próprio Panofsky, o método possui uma capacidade “[...] interpretativa e, desse modo, converte-se em parte integral do estudo da arte, em vez de ficar limitada ao papel de exame estatístico preliminar.” (PANOFSKY, 1986, p. 54). Ou seja, abordando de forma simples, a iconografia é a análise de contexto, forma e temática de maneira específica abordada na obra, enquanto a iconologia é a análise da própria iconografia, com o intuito de gerar interpretações a partir dos estudos do objeto em questão.

2 | A REPRESENTAÇÃO SOBRE O PODER NA OBRA *GARDIENNE DES PHOENIX* (1952), DE LEONOR FINI

As relações de poder são centrais para a compreensão de gênero, sendo consideradas por Joan Scott (1988, p. 20) como a forma primeira de significar as relações de poder. Dito isso, é importante considerar as assimetrias historicamente construídas que desfavorecem e oprimem as mulheres e que se baseiam em concepções tradicionais de gênero limitantes, como por exemplo, no caso feminino de Eva e Maria. Por serem binárias, tais concepções

- compreendendo as ideias essencialistas de masculino e feminino – postulam que a ascensão de um grupo varia de acordo com a repressão ou rejeição do outro, relegando as mulheres às posições consideradas socialmente inferiores, como o trabalho doméstico e a gestação e possibilitando aos homens o acesso às posições socialmente superiores da política e da vida pública.

O tema foi tratado na pintura à óleo *Gardienne des Phoenix*, de autoria de Leonor Fini, produzida em 1952, com dimensões de 65 x 46 cm. A tela apresenta a imagem de uma mulher com vestido laranja e um manto de cores claras e aparentemente cintilante, cercada por diferentes aves com grandes olhos que chamam a atenção. Nota-se também a presença do esqueleto de uma ave já morta, que provavelmente renasceria como fênix, como é possível observar na imagem abaixo:



FINI, Leonor. *Gardienne des Phoenix*, 1952

Óleo sobre tela, 65 x 46 cm.

Na pintura, a mulher está com um ovo grande em suas mãos, que possivelmente dará origem a uma fênix. As cores mais utilizadas são o preto, o laranja, o sépia, o branco e o vermelho. O laranja remete à ideia de fogo e de vida e é um estimulante emotivo, o manto cintilante dá a ideia de vida e de luz, o que imprime ao quadro um aspecto

tranquilizante. A imagem da mulher se contrapõe diretamente com os tons escuros do cenário, que passam um ar de destruição.

A fênix é uma ave mitológica que ressurgue de suas próprias cinzas. Acredita-se que surgiu no Egito Antigo e era chamado de Bennu (ou Benu), símbolo da alma de Rá, o Deus do Sol. Entretanto a figura da ave se repete de forma similar na cultura romana nos escritos de Tácito (56 d.C-120 d.C), Ovídio (43 a.C- 18 a.C) e Plínio, o velho (23 d.C - 79 d.C); na cultura persa, com o poeta Attar de Nishapur (1142-1221), que em 1177 escreveu uma obra chamada *A Conferência das aves* a qual aborda a ave e na cultura chinesa, com o nome de *Fenghuang*, se assemelhando a uma águia.

De acordo com os mitos, é um grande pássaro - do gênero feminino, em alguns idiomas e masculino em outros, como no espanhol e no francês - de penas vermelhas e bico, patas e cauda dourada. Suas lágrimas podiam curar qualquer doença e possuía um canto muito bonito. Sua vida durava cerca de 500 anos e quando chegava ao fim, entoava um canto melancólico. Ao notar que esse momento se aproximava, criava um ninho com incenso e ervas aromáticas e permitia que os raios de sol a queimassem, dando origem a uma nova ave que ressurgia a partir da própria incineração. Segundo outras versões, ela era capaz de botar somente um ovo que chocava durante três dias, até que, ao final, o incêndio ocorria. Ela representa o renascimento, a finalização de um ciclo e início de outro e o triunfo da vida sob a morte, aspectos que lhe imprimem poder.

A mulher não possui cabelo e o vestido parece surgir abaixo do peito, que por sua vez não possui uma forma bem definida, deixando à mostra as mãos e o busto. O manto ao seu redor é grande, branco e cintilante e se mistura com a plumagem das aves abaixo dela. Ela está com o olhar atento e feroz e notavelmente pronta para defender o ovo, pois como o título sugere, ela é a guardiã da fênix. Ademais, outra interpretação viável é de que a mulher é a própria fênix, referindo-se a ideia de que ela se reinventa e ressurgue a partir de seu próprio caos, ligado ao conceito de resiliência. Assim como a maioria das obras de Leonor Fini, essa tela também exalta a força, o poder e o misticismo feminino e pode ser interpretada como se a guardiã fosse a personificação da ave, ou de que foi confiado à uma mulher a proteção de um ser místico e poderoso, dando a ideia de uma aliança entre a mulher e o poder místico, algo que é muito explorado pelos artistas surrealistas em geral.

Entende-se que a proposta de Leonor Fini nesta obra é a de apresentar o poder da mulher, demonstrando que, independente das concepções misóginas presentes nas sociedades, as mulheres são capazes de resistir. A artista retira as mulheres dos estereótipos criados, como por exemplo, da ideia de sexo frágil, popularmente permeada na sociedade até os dias atuais e as coloca como capazes, merecedoras e, sobretudo, poderosas. No caso da obra, a mulher surge como a própria criatura resiliente e mágica, como sua protetora ou por meio da qual a própria humanidade surge e se refaz continuamente.

3 | A REPRESENTAÇÃO DAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS NA OBRA *MUJER SALIENDO DEL PSICONALISTA*, DE REMÉDIOS VARO

A ideia de que as mulheres são naturalmente sensíveis se perpetua na sociedade como um todo e serve de argumentação para menosprezá-las e reprimi-las. A percepção de que elas são mais sensíveis e emotivas se dá pela construção social que afirma que o gênero masculino possui naturalmente uma vocação para a razão e para a ciência, enquanto o gênero feminino possui uma natureza mais sensível. Entretanto, sabe-se que os seres humanos são carregados por sentimentos e emoções a todo tempo. Assim, a ideia de que as mulheres são emotivas enquanto os homens se configuram como racionais é uma percepção estruturalmente criada historicamente, reforçando estereótipos que contribuem para fragilizar as mulheres e fortalecer os homens.

Os sentimentos são retratados na obra *Mujer Saliendo del Psiconalista* (1960) de Remedios Varo, óleo sobre tela datado de 1960 e com dimensões de 71 x 41 cm. Nele é possível observar uma mulher antropomórfica e longilínea, com um manto verde oliva que cobre todo o corpo, exceto os pés, mãos e olhos. Seus cabelos são longos e brancos, o que imprime uma ideia de maturidade que se contrapõe com o rosto jovem, visto que não possui traços de pele madura. Ela carrega em sua mão esquerda uma cesta com alguns objetos: um relógio, uma chave e um fuso têxtil, como é possível observar na reprodução a seguir:



VARO, Remedios. *Mujer Saliendo del Psiconalista*, 1960

Óleo sobre tela, 71 x 41 cm

Na obra em análise, o relógio simboliza o tempo e suas marcações, podendo se relacionar com a duração que os sentimentos e as mudanças detêm, além de dialogar com subjetividade que lhe é inerente. A chave possui vários significados, como por exemplo segurança, proteção, confiança, libertação e abertura. De acordo com o psicoterapeuta e psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875-1961), as chaves ajudam a abrir as conexões que podem ser acessadas de várias maneiras, permitindo que os sujeitos penetrem de forma mais profunda no mistério da vida, e que, a partir dessa interpretação, possam agir em campos do cotidiano, levando o indivíduo a ter uma visão melhor do mundo e de si, de forma mais ampla, mais ética e mais equilibrada (JUNG, 1964, p. 310).

Por fim o fuso têxtil, relacionado ao ato de tecer, é caracterizado por ser um objeto típico do trabalho das mulheres e se relaciona com as moiras, figuras da mitologia grega, mas que se repetem de forma extremamente similar na cultura romana e na cultura celta. As moiras eram a personificação do destino, pois as três irmãs determinavam o início,

o meio e o fim da vida dos mortais e dos próprios deuses através da tecelagem. Suas origens são incertas, pois há registros de que eram filhas de Nix (a deusa da noite), mas também de que eram filhas de Moros (deus da sorte e do destino) e de Ananke (deusa da inevitabilidade). A primeira moira foi denominada de Cloto (fiar em grego), ficou responsável por dar início a vida dos humanos e deuses e era representada segurando um fuso têxtil (assim como na obra de Remedios Varo); a segunda moira, chamada de Láquesis (sortear em grego) dava continuidade ao fio e à representação das vicissitudes da vida, puxando-o e enrolando-o e a terceira, intitulada de Átropos (do grego afastar) era responsável por cortar o fio, dando fim a existência dos indivíduos. Na literatura grega, as moiras são representadas por jovens e belas moças, e aparecem nos poemas épicos da Grécia Antiga atribuídas a Homero: na *Ilíada*, como a lei que pairava sobre os deuses e os homens e na *Odisseia* como fiandeiras.

Na mão direita da mulher há um rosto masculino carregado por fios (que se assemelham a uma teia de aranha ou fios de linha), que os ligam até sua mão. O rosto é representado com a face para baixo em direção a um poço. No canto esquerdo, na entrada para o escritório do psicanalista, há uma placa escrita: DR. VON FJA, as iniciais “FJA” fazem alusão a Freud, Jung e Adler, três psicanalistas de relevo para os estudos da Psicologia, da Psiquiatria, da Biologia e até mesmo para a Sociologia, visto que contribuíram para a compreensão do comportamento e da *psique* humana.

Os elementos presentes na obra podem ser traduzidos como uma forma de expressão e seleção de sentimentos, já que ela sai do psicanalista tirando de si ou ressignificando sentimentos e emoções e escolhendo o que deve persistir, dialogando com a fala da própria Remedios Varo que afirmou que: “deixar ir é o que deve ser feito quando se deixa a psicanálise” (s.d). Os componentes dentro da cesta carregada próxima ao seu corpo trazem consigo a ideia da mulher sendo dona do seu próprio trabalho e dos seus sentimentos, traduzida pelo fuso têxtil, pelo seu próprio tempo, representado pelo relógio e de sua própria liberdade, figurado pela chave.

A máscara compactada em sua roupa possui a mesma fisionomia e traços da mulher, mas com os olhos na direção contrária, denotando a ideia de ter sido retirada após a consulta com o psicanalista, permitindo que ela veja a partir de si mesma e não com outros olhos. Outra interpretação é de que ela não é a única com vida e a máscara é a sua proteção contra o mundo, que olha para o lado oposto ao da mulher, numa tentativa de percepção mais ampla da realidade. Por fim, observou-se que os pés estão posicionados de acordo com o olhar, tanto da mulher quanto da máscara: o de trás está virado para a direita (máscara) enquanto o da frente está para a esquerda (mulher), revelando a possibilidade de indecisão ou demonstrando mais de um caminho a ser seguido.

Os sentimentos representados nesta obra são os de emancipação e liberdade, já que a mulher retira de si concepções e construções não condizentes com a realidade de gênero socialmente estabelecidas, se tornando cada vez mais ela própria. Traduz também

a autonomia adquirida pela artista e/ou eu-lírico e se relaciona também com um dos ideais do Surrealismo, isto é, a libertação das preocupações morais da época, embora neste caso, de forma pessoal. As reflexões que a obra apresenta dizem respeito à importância dos sentimentos e de sua compreensão, com o objetivo de libertar-se de concepções e construções não tão apropriadas àquela que sai do psicanalista. Todavia, não deixa de significar também um convite às mulheres em geral para que se libertem de sentimentos, situações e comportamentos que as restringem socialmente.

4 | A MATERNIDADE NA OBRA *MATERNITY* (1949) DE DOROTHEA TANNING

Durante muitos anos e até os dias atuais, têm-se a perspectiva de que a gestação é necessária às mulheres, reduzindo toda a sua complexidade e particularidade à maternidade e aos cuidados com os filhos. Segundo Lucila Scavone, o livro *O segundo sexo* (1949), de Simone de Beauvoir, publicado após a Segunda Guerra Mundial - quando as concepções de família, moral e bons costumes eram altamente defendidos pela população e pelos meios de comunicação – significou uma mudança substancial nesse sentido. Isso porque a filósofa abordou na obra temas como a liberdade sexual, a liberdade às práticas de contracepção e o aborto, dando à luta feminista o caráter contemporâneo que iria adquirir a partir da década de 1960.

Com essas discussões, a maternidade e a gestação começaram a ser compreendidas como uma construção social que limitava as mulheres ao seu suposto destino natural, reforçando a dominação do sexo masculino sobre o feminino. Como consequência, pelo menos para uma parcela das mulheres, a ideia de obrigatoriedade da gestação e da maternidade como inerentes ao corpo feminino passou a ser criticada e tratada, a partir de então, como uma possibilidade e, sobretudo fruto de uma escolha. Tanning tenta retratar a imposição dessa tal necessidade de ser mãe, criticando-a e demonstrando que, para ela, a gestação não era algo positivo, muito menos o arranjo da procriação.

Uma das obras dessa artista que aborda a maternidade é o óleo sobre tela denominado *Maternity*, de 1949, com as dimensões de 142,2 x 122 cm. Segundo a própria autora, a obra não se relaciona com nada até então descrito, o que demonstra seu caráter revolucionário. Nela é possível ver três personagens principais: uma mãe, seu filho e um cachorro híbrido, com rosto humano. No cenário vê-se um deserto árido, com areia de tom amarelado, um céu composto por nuvens carregadas, prestes a chover, um tapete branco com franjas ao lado - no qual as personagens se encontram - e duas portas: uma fechada ao lado direito da mulher e da criança e uma aberta mais distante à esquerda, dando ao próximo elemento – as velas de navios - um formato peculiar e uterino. As cores utilizadas, principalmente o amarelo fechado, o cinza e o branco, imprimem a ideia de medo e apreensão. O amarelo simboliza a doença e o medo, já o cinza, a sobriedade, a velhice ou o tédio e o branco retrata a carência afetiva, a falta de energia/palidez e a

solidão, como pode-se observar na imagem abaixo:



TANNING, Dorothea.: *Maternity*, 1947.

Óleo sobre tela, 142,2 x 122 cm

A mãe está vestida com uma touca, escondendo seus cabelos e com um pijama branco e largo, com o aspecto de ter sido atacada na região do ventre, abdômen e em seu órgão reprodutor. As únicas partes do corpo à mostra são seus pés, suas mãos e o rosto, marcado por uma fisionomia triste e com semblante vazio. O filho por sua vez, também com vestes da cor branca e detalhes azuis na touca, não apresenta muitos sentimentos e não possui, portanto, a fisionomia angelical adotada na maioria das representações de crianças de colo, bebês e recém nascidos. Já o cachorro, localizado no chão ao lado esquerdo da mãe e de seu filho, faz referência ao cachorro da própria Dorothea Tanning. É da raça pequinês e possui pelagem branca. Seu rosto é o de uma criança, com olhos marcantes e escuros e aspecto sério. Os rostos dos personagens (incluindo o rosto do cachorro) são parecidos e remetem ao rosto da artista, proporcionando a ideia de um conjunto e mesmo de uma família e demonstrando também que a criança é biologicamente

filha da mulher. Considerando a similitude dos rostos, uma interpretação possível é a de que o afeto destinado ao cão seria do mesmo tipo que aquele destinado ao bebê, o que minimiza os sentimentos maternais, voltados, no caso da obra, também para o animal. Por fim, todas as personagens da obra (criança, mulher, cachorro e figura uterina) são brancos ou estão com vestimentas brancas, causando a impressão de similaridade e conexão entre eles.

Como dito, as velas presentes ao fundo da tela possuem uma semelhança com o útero, órgão feminino responsável pela gestação. A vela utilizada em navios e barcos tem como intuito melhorar o desempenho do transporte e agilizar a viagem, entretanto, ele por si só, de nada vale. Talvez essa seja a ideia de compará-lo com um útero, pois o útero perde a utilidade quando não utilizado para a gestação, tal como a vela se torna inútil quando não colocada em um barco. Apesar da vela trazer benefícios quando usada em embarcações, ela não é de todo necessário para sua locomoção.

A porta à direita, em primeiro plano juntamente com os personagens revela um caminho já percorrido, o da gestação, dando a ideia de ‘obrigatoriedade’, uma trajetória na qual as mulheres precisam e devem passar, de acordo com as concepções tradicionais de gênero para o corpo feminino. Além disso, sua disposição e o fato de estar fechada – impossibilitando ao observador visualizar o que está por trás da porta – revelam um caminho fechado. Já a porta em segundo plano, dando visão à figura uterina branca, representa um possível caminho a percorrer, com portas abertas e de fácil visualização, compactuando com a ideia de ser de livre acesso. O fato de estar disposta mais distante da mulher revela, por outro lado, uma escolha que demanda maior esforço para a maioria das mulheres.

Esta foi uma forma de retratar a ideia já exposta pela autora em sua autobiografia, isto é, a de que ela era contra o arranjo da procriação, pelo menos para os humanos. Para ela, a ideia de que o papel da mulher se resumia à procriação era um argumento construído historicamente e com bases científica, religiosa e moral. Apesar das críticas, a concepção vigente ainda hoje é a de que a maternidade completaria a mulher e a faria realizada e que, portanto, o arranjo social composto por filhos e marido é bem-vindo. No entanto, como apontam as feministas, quando colocado como uma obrigação, pode-se tornar fonte de opressão, ao impedir outras possibilidades às mulheres.

Dorothea Tanning não teve filhos e sua decisão baseou-se no receio de que a maternidade poderia limitar sua vida como artista. Exatamente por isso, esse quadro possui uma representatividade significativa, sobretudo quando relacionado com sua biografia.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito, historicamente a arte foi utilizada como forma de representar a realidade, o que ocorreu por intermédio de diversas expressões artísticas, com variações de acordo com o período, a localização e olhar dos artistas. Além de retratar a realidade, a arte possui também um caráter revolucionário, ao propor ideias e questões ainda não concebidas, não vividas ou mesmo rechaçadas pela sociedade. Serve também como refúgio e forma de exposição dos sentimentos, pensamentos e posições políticas, sendo usada muitas vezes como denúncia de conflitos sociais, o que revela o aspecto combativo que lhe inerente.

Apesar da grande elitização e presença fortemente masculina nos grandes nomes da Arte, as mulheres buscaram resistir à essa situação, movimento que também ocorreu em outros espaços, como a ciência, a filosofia, a política e os esportes, entre outros. No campo artístico, essa resistência tem implicado em sua visibilidade enquanto sujeitos, mas sobretudo, na exposição de seus trabalhos e do modo como representam o mundo e se auto representam.

Foi nesse sentido que esse trabalho elegeu artistas do surrealismo diferentes daquela que é considerado o grande nome feminino do movimento nas artes: Frida Khalo. Como visto, Dorothea Tanning, Remedios Varo e Leonor Fini tiveram vidas muito diversas daquelas tradicionalmente traçadas para as mulheres do período, pois não se limitaram aos destinos socialmente esperados do casamento e do ambiente doméstico. Além disso, não tiveram filhos, participaram de círculos sociais com prevalência masculina e distantes da sua região de nascença e tiveram acesso aos estudos e à cena artística. Suas biografias rompem, portanto, com os tradicionais papéis de gênero e os preceitos regentes da sociedade da metade do século XX.

Nesse sentido, os temas tratados em sua obra retrataram tanto aspectos considerados tradicionalmente típicos do universo feminino, como por exemplo a maternidade e os sentimentos, como também aspectos mais voltados ao masculino, como o poder, a força e a liberdade. A presença de questões voltadas para o universo feminino é importante, pois as artistas pintavam a si mesmas e também a outras mulheres, partindo do olhar delas para elas, permitindo uma análise que desse visibilidade aos temas femininos a partir da ótica das mulheres e não dos homens, como era de praxe até então.

As obras permitem compreender a importância de se pensar o poder feminino, visto nesse trabalho na obra de Leonor Fini; a relevância de se questionar a naturalidade da maternidade, caso da vida e obra de Dorothea Tanning e a importância dos sentimentos, sobretudo o de liberdade, exposto pela ótica de Remedios Varo. Apesar da diferença nas temáticas, demonstram e defendem a emancipação feminina e a capacidade de se reinventar, independente do sistema patriarcal.

Finalmente, as representações de gênero presentes em suas telas apontam novos olhares para as questões cotidianas, a partir de perspectivas diferentes das tradicionais,

possibilitando novos caminhos a serem percorridos. No contexto em que foram produzidas e, mesmo atualmente, contribuem para os debates acerca do feminismo e do feminino, permitindo mudanças paradigmáticas sobre um tema que agrupa todas as mulheres em suas particularidades: o dos significados de ser mulher.

REFERÊNCIAS

BONILHA, Célia; SINERI, Luca. **Por ser menina no Brasil: crescendo entre direitos e violências**. In: SANTOS, Benedito Rodrigues; TROMPETER, Anette. Por ser menina no Brasil: crescendo entre direitos e violências. Brasil, 2014. Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/03/1-por_ser_menina_resumoexecutivo2014.pdf. Acesso em: 24 mar. 2020.

DINIZ, Carmen Regina. **Arte e gênero: mentalidades e discursos manifestando-se na atuação de mulheres artistas na História da Arte Ocidental**. Seminário de História da Arte - Centro de Artes, Rio Grande do Sul, 2012.

JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus Símbolos**. 5ª. ed. atual. São Paulo: Nova Fronteira, 1964.

MARCHI, R. C. **Gênero, infância e relações de poder: Interrogações epistemológicas**. Cadernos Pagu, 2011.

PANOFSKY, Erwin. **Iconografia e Iconologia: Uma introdução ao estudo da arte da Renascença**. In: Significado nas artes Visuais. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo; Perspectiva, 2ª ed., 1986, p. 47-65.

SCAVONE, Lucila. **A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais**. Cadernos Pagu, 2001.

SCOTT, Joan Wallach. **Gender and the politics of history**. 1º ed. U.S.A.: Columbia University Press, 1988.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolição 72, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141

Adultos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 50, 86, 110, 228, 233

Arte 34, 35, 70, 73, 74, 79, 94, 95, 97, 106, 107, 129, 140, 144, 146, 149, 154, 175, 180, 185, 187, 190, 195, 211, 212, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 234

Aurélio de Figueiredo 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141

Autobiografia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 105

C

Cartier-Bresson 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154

Categorias 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 88, 94, 132

Crianças 3, 33, 70, 71, 78, 87, 104, 108, 109, 110, 117, 140, 208

D

Dança 138, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Debreagem 51, 55, 56, 59

Discurso 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 122, 131, 140, 149, 155, 156, 163, 166, 167, 170, 172, 186, 191, 194, 200, 218

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 70, 79, 94, 123, 159, 175, 181, 183, 184, 211, 213, 226, 227, 228, 232, 233, 234

Educação a Distância 14, 16, 234

Educação Prisional 41, 42, 43, 46, 48

Enunciação 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 77

Enunciado 42, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Escrita 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 42, 46, 47, 54, 82, 88, 102, 178, 186, 187, 198, 200, 201, 208, 209, 229

Existencialismo 155, 156, 164

F

Fotografia 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 218, 220, 222

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 50, 67, 81, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 129, 177, 178, 179, 181, 183, 186, 199, 201, 203, 204, 208

Guerra Civil Espanhola 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79

I

Iconografia musical 128, 133

Implante 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117

J

Jovens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 21, 50, 64, 102, 176, 177, 182, 205, 228, 229, 232, 233

L

Langston Hughes 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80

Leitura 1, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 46, 49, 50, 71, 72, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 111, 186, 199

Letramento 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 31, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 81, 84, 87, 92

Letramento literário 32, 39, 40, 81, 84, 87, 92

Letramentos Acadêmicos 14, 17, 19, 20, 22, 23, 27

Literatura 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 49, 70, 71, 72, 75, 79, 81, 82, 83, 91, 92, 96, 102, 119, 129, 155, 156, 157, 159, 163, 166, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 213

Ludicidade 81, 84, 85, 86, 87, 89, 92

Luiz Vilela 155, 156, 163

M

Metodologia 25, 26, 36, 43, 81, 86, 87, 89, 113, 191, 219, 227, 228

Musicoterapia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118

P

Percepção Musical 108, 110, 111, 114, 116, 117

Pintura 96, 98, 128, 130, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 144, 147, 149

Poema 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 120, 121, 207

Poesia 34, 70, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 92, 132, 137, 139

Políticas públicas 41, 42, 47, 48, 180

Português Paulistano 62, 63, 64, 65

Práticas 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 31, 32, 43, 46, 47, 49, 50, 103, 110, 182, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 231, 232

S

Sartre 155, 157, 160, 161, 162, 164

Sociolinguística 62, 64, 65, 66, 68

Surrealismo 94, 95, 103, 106

T

Tempo 1, 10, 11, 30, 34, 44, 51, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 70, 75, 77, 79, 82, 85, 96, 100, 101, 102, 132, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 168, 169, 171, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 201, 211, 214, 219, 223, 226, 229

Trabalho de Conclusão de Curso 14

V

Variáveis sociolinguísticas 62, 63

 **Atena**
Editora

2 0 2 0